

HANNAH ARENDT: POLÍTICA A RESPONSABILIDADE DO “HOMEM DE MASSA”

JULIANA SCHERDIEN AMARAL¹; Profa. Dra. SÔNIA MARIA SCHIO²

¹Universidade Federal de Pelotas – juliana.scherdien@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – soniaschio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Hannah Arendt¹, “filósofa política”, título recusado pela mesma, preferia que suas publicações fossem classificadas como “teoria política”, realizadas por uma “pensadora política”. Arendt foi uma das mais influentes pensadoras do século XX. Foi a partir do fenômeno do Totalitarismo, que a autora começou a refletir sobre a política. Apesar de o Totalitarismo ter grande importância em seus escritos, o mesmo será tematizado por em momentos que explicitar conteúdos, em especial como o exemplo maior do fenômeno do “homem de massas”. Uma das questões que tem gerado perguntas e controvérsias, carecendo de maiores aprofundamentos teóricos, é: “como a ‘sociedade das massas’ pode resgatar o caráter de responsabilidade?” Para buscar possíveis respostas a tal inquirição, antes de mais nada, faz-se necessário entender a importância de se resgatar o tema da responsabilidade, e o porque tal substantivo foi descaracterizado ou até mesmo menosprezado pelo denominado “homem da massa”. Para tal, é incontornável a compreensão de certos conceitos utilizados pela autora, como, “política”, “liberdade”, “sociedade de massas”, “cidadania”, “natalidade”, “*amor mundi*”, “ética”, entre outros que embasam a construção teórica de Arendt.

O “sujeito”, na mesma acepção exposta no pensamento Kantiano², é um elemento fundamental para estudo, pois ele é o resultado pretendido. Isto é, o que se pretende alcançar para o futuro e até mesmo para o presente do ser humano: um ser que se auto comande. Nesse sentido, é a partir da escola, pertencente à esfera pré-política, que o ser humano adquire conhecimentos, habilidades, ensaiando experiências com seus pares, preparando-se para adentrar na “esfera pública”, quando adulto, com plena aptidão para a vida cidadã. O ser humano, em uma “sociedade de massa”, inclina-se a “esquecer” ou até mesmo a tentar deslocar para um outro humano a sua responsabilidade para

¹ Hannah Arendt nasceu em 1906, na Alemanha, concluiu sua tese de doutorado em 1928, intitulado “*Liebesbegriff bei Augustin*” (*O Conceito de Amor em Santo Agostinho*), sob a orientação de Karl Jaspers. Arendt foi simpatizante da Organização Sionista Alemã, motivo pelo qual foi detida, mas logo foi liberta. O desassossego provocado pelo fenômeno Totalitário Nazista e pela Segunda Guerra Mundial, levou-a ao estudo da política. Ela deixou a Alemanha (1933), a França (1941) e encontrou nos Estados Unidos da América, uma nova pátria, recebendo cidadania Americana (1951). Escreveu inúmeras obras, dentre elas “*As Origens do totalitarismo*”, sendo a obra que a projetou internacionalmente. Foi professora, editora, e acima de tudo uma pensadora. Morreu de ataque cardíaco em 1975. Deixando um grande legado para a humanidade, isto é seu pensamento filosófico.

²O sujeito é o mesmo na concepção de Immanuel Kant (1724 - 1804), da obra “Resposta a pergunta: que é esclarecimento”, segundo o filósofo, o homem é responsável por sua saída da menoridade, definindo a menoridade como a incapacidade do homem de fazer uso do seu próprio entendimento, pois, ainda segundo ele, é cômodo que outrem decida por mim, logo o sujeito autônomo é aquele que sai da menoridade, tomando a consciência de seus atos, se tornando orientador de suas ações.

com os acontecimentos políticos, isto é para com o mundo, seus semelhantes, e a natureza.

Com a Modernidade, o ser humano começou a se importar mais com o consumir, o ter objetos, do que com seu semelhante e a Terra que os abriga. Assim sendo, é necessário retomar os conceitos e os contextos utilizados por Arendt para efetivar uma reflexão atual a respeito da política, do ser humano, do sujeito ético, responsável. Para a compreensão, do papel do sujeito, se faz necessário o entendimento da pluralidade, sendo também importante a compreensão da singularidade inerente ao ser humano. A natalidade e a singularidade demonstram que cada ser é único, apesar de possuir a humanidade em comum. Estando o ser novo em um mundo que o precede, sua vivência, assim como suas experiências (onde ele nasceu e como foi criado) possui relevância em sua constituição e formação, as quais visam a cidadania. Na esfera privada há os sentimentos, emoções e pensamentos pessoais, que recebe influência dos desejos e interesses particulares, é o espaço íntimo do homem.

Porém, a vida humana não se restringe à exclusividade privada: a política, o estar com os outros, em igualdade, ocorre na esfera pública. Para tanto, cada ser humano precisa nela adentrar e ocupar o seu lugar, o que não tem ocorrido em uma “sociedade de massa”. Para tanto ele precisa ser um “sujeito”, não assujeitado pela necessidade ou pela coação: se faz necessário a compreensão da responsabilidade que ele passa a ter por si, pelos outros, pelo mundo. A partir do pensamento arendiano, o termo “responsabilidade coletiva”, não existe, mas a “responsabilidade individual”, sim, pois diz respeito às questões éticas e legais, ambas possuem intrinsecamente a preocupação com o cuidado pelo mundo.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizado o método analítico, que se fundamenta com o estudo de livros, artigos e escritos de Arendt, assim como de comentadores e artigos relacionados, que possam trazer fomentação e contribuição para o tema desenvolvido, isto é, o estudo sobre o tema das massas e a responsabilidade que esta tem sobre o mundo. Foram utilizadas obras do filósofo Immanuel Kant, pois ele aborda, em seus estudos, a questão do sujeito e da responsabilidade, centrais para esta investigação: “Crítica da faculdade do juízo”, “Resposta a pergunta: Que é esclarecimento?”, “Fundamentação da metafísica dos costumes”. Assim como o estudo das obras de Hannah Arendt: “A Condição Humana”, “Responsabilidade e Julgamento”, “Origens do Totalitarismo”, “Entre o Passado e o Futuro” se faz necessário, pelo fato de as mesmas trazerem, em seu cerne, conceitos centrais para a elaboração e o aprimoramento da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um trabalho que está em andamento, sendo este o ponto de partida que possibilitará reflexões a cerca do tema proposto que é “Qual a importância do Resgate da Responsabilidade do Homem de Massa na visão arendiana”, este é o centro da pesquisa que possui a intenção de melhor compreender o “Homem de Massa”, isto é o “Homem Moderno”.

Segundo Arendt, apenas na vivência política há a ciência da responsabilidade pelo mundo. Para ela o “homem de massa” não é um ser político, posto que ele não se sente responsável pelo mundo. As obras arendianas demonstram que é necessário que o ser humano se conscientize da importância de seu papel, tanto individualmente quanto em conjunto (vida pública), na manutenção e transformação do mundo.

Até o momento foi coletado dados de algumas obras da autora Hannah Arendt que abordam o tema, assim como outros autores que vem colaborar com o enriquecimento da pesquisa. Como exposto anteriormente este trabalho faz parte de minha pesquisa no mestrado de Filosofia Política, sendo que o mesmo está no seu início, sendo assim a investigação pode tomar outro rumos no decorrer da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Tal investigação se torna relevante, pois o mesmo nos incita a pensar questões referentes a ética e a filosofia política. E este trabalho tem por objetivo investigar o pensamento político de Hannah Arendt, já que a autora em seus escritos possui um grande interesse em assuntos referentes ao homem e tudo que o cerca. O trabalho por tratar de reflexões atuais, que exigem respostas que contribuam para análise crítica referente ao homem e seu meio, trás em seu cerne a política, sendo ela parte fundamental para a ação humana, resgatando a importância da responsabilidade do homem para com seu mundo. A linha de pesquisa: “Política, Sociedade e Estado”, está em concordância com que venho pesquisando, a mesma poderá contribuir para o aprimoramento do pensamento que venho desenvolvendo em meu trabalho. Sendo assim acredito fomentar o interesse de pesquisas que tenham por finalidade o bem viver humano.

O resgate da responsabilidade deve partir primeiramente da conscientização do homem, da situação em que se encontra, isto é um ser que vive em um mundo comum a outros seres, tanto da mesma espécie quanto de diferentes espécies. Junto a essa conscientização vem a tarefa de emancipação do homem, na qual ele deve reaprender ou aprender, a pensar por si próprio, deliberando antes de agir, e preservando o mundo, assim como ações que contribuam para o melhor convívio entre as espécies. Um exemplo da falta de conscientização com o mundo, é a natureza que, devido a más ações do passado, assim como desenvolvimento da industrialização desenfreada, poluiu os rios, o ar, está destruindo a camada de ozônio, e também há a extinção de espécies de animais, a má distribuição de alimento, e muitas outras consequências negativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Vanessa Sievers de. **Amor mundi e educação**: reflexões sobre o pensamento de Hannah Arendt. 193f. Tese (Doutorado) – Faculdade, Universidade de São Paulo, 2009.

ARENDR, Hannah. **Homens em Tempos sombrios**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.

_____. **Lições sobre a filosofia política de Kant**. Trad. de André Duarte de Macedo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

_____. **Entre o Passado e o Futuro**. 6 ed., São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **A Condição Humana**; tradução: Roberto Raposo, revisão técnica: Adriano Correia. 11. ed.- Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

KANT, Immanuel. **À paz perpétua e outros opúsculos**. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1988.

_____. **Crítica da faculdade de juízo**. Trad. de Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

SCHIO, Sônia Maria. **Por que a política?** Ciberteologia (São Paulo. Edição em português), v. 31, p. 1-10, 2010.

_____. Hannah Arendt: a questão da autoridade. In: OLIVEIRA, Katlen Luana de; SCHAPER, Valério Guilherme. (Org.) **Hannah Arendt: uma amizade em comum**. São Leopoldo: Oikos, EST, 2011, v., p. 94-105.

_____. **Hannah Arendt: História e Liberdade: da Ação à Reflexão**. 2ª ed, Porto Alegre, RS, Clarinete, 2112.

_____. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Trad. de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1991.

_____. **Resposta a pergunta: Que é esclarecimento?** Textos Seletos. Tradução Floriano de Sousa Fernandes. 3 ed. Editora Vozes: Petrópolis, RJ. 2005.